



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES
 PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**FOREIGN LANGUAGE TEACHING METHODOLOGIES REFLECTIONS AND CONTRIBUTIONS
 TO PEDAGOGICAL PRACTICE**

**METODOLOGÍAS DE ENSEÑANZA DE LENGUAS EXTRANJERAS REFLEXIONES Y APORTES
 A LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA**

Edgar Conceição Filho¹

e555271

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i5.5271>

PUBLICADO: 05/2024

RESUMO

Este estudo explora as metodologias ativas no ensino de línguas estrangeiras, enriquecendo a prática docente ao envolver os alunos em atividades significativas. Revisando métodos de ensino de inglês (Brown, 2007; Leffa, 2016; Lima, 2017), destaca-se seu potencial e desafios, como a falta de recursos e resistência à mudança. As metodologias ativas promovem participação dos alunos e maior absorção de conhecimento. As metodologias de ensino de línguas evoluíram para atender às necessidades de professores e alunos. Autores como Richards e Rodgers (1991) e Pérez (2007) influenciaram essa evolução. Este artigo explora a metodologia de ensino de línguas e princípios pedagógicos subjacentes. Destaca-se as abordagens onde a seleção de princípios adequados ao contexto é crucial. Isso fomenta um ensino crítico e colaborativo, aproximando professores e alunos. Assim, a adoção de metodologias ativas, a evolução adaptativa e o enfoque nas metodologias aplicadas realçam a importância de abordagens flexíveis e contextuais no ensino de línguas. Isso pode catalisar um ensino mais eficaz, participativo e colaborativo, conectando teoria e prática na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias de Ensino. Línguas Estrangeiras. Prática Pedagógica. Abordagens Educacionais. Aprendizado de Idiomas.

ABSTRACT

This study explores active methodologies in teaching foreign languages, enriching teaching practice by involving students in meaningful activities. Reviewing English teaching methods (Brown, 2007; Leffa, 2016; Lima, 2017), its potential and challenges stand out, such as the lack of resources and resistance to change. Active methodologies promote active participation by students and greater absorption of knowledge. Language teaching methodologies have evolved to meet the needs of teachers and students. Authors such as Richards and Rodgers (1991) and Pérez (2007) influenced this evolution. This article explores language teaching methodology and underlying pedagogical principles. We highlight approaches where the selection of principles appropriate to the context is crucial. This encourages critical and collaborative teaching, bringing teachers and students closer together. Thus, the adoption of active methodologies, adaptive evolution and the focus on applied methodologies highlight the importance of flexible and contextual approaches in language teaching. This can catalyze more effective, participatory, and collaborative teaching, connecting theory and practice in the classroom.

KEYWORDS: Teaching Methodologies. Foreign Languages. Pedagogical Practice. Educational Approaches. Language Learning.

¹ Graduado em Letras com Inglês pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC. 2ª Graduação em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa – FAEL. Pós-graduado em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa pela Universidade Cândido Mendes - UCAM. Pós Graduado em Educação de Jovens e Adultos, pelo Centro Universitário –UNIFATECIE. Pós Graduado em Linguagens e Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho, pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Pós Graduado em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo – IFES. Cursado em Pesquisador da Língua e Cultura Yorùbá pelo Centro de Estudos Afro Oriental da Universidade Federal da Bahia - CEAO - UFBA. Mestrando em Educação com Especialização nas TICs pela Universidade Europeia do Atlântico (UNEATLANTICO).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA
Edgar Conceição Filho

RESUMEN

Este estudio explora metodologías activas en la enseñanza de lenguas extranjeras, enriqueciendo la práctica docente al involucrar a los estudiantes en actividades significativas. Revisando los métodos de enseñanza del inglés (Brown, 2007; Leffa, 2016; Lima, 2017), se destacan sus potencialidades y desafíos, como la falta de recursos y la resistencia al cambio. Las metodologías activas promueven la participación activa de los estudiantes y una mayor absorción de conocimientos. Las metodologías de enseñanza de idiomas han evolucionado para satisfacer las necesidades de profesores y estudiantes. Autores como Richards y Rodgers (1991) y Pérez (2007) influyeron en esta evolución. Este artículo explora la metodología de enseñanza de idiomas y los principios pedagógicos subyacentes. Destacamos enfoques donde la selección de principios apropiados al contexto es crucial. Esto fomenta la enseñanza crítica y colaborativa, acercando a profesores y estudiantes. Así, la adopción de metodologías activas, la evolución adaptativa y el enfoque en metodologías aplicadas resaltan la importancia de enfoques flexibles y contextuales en la enseñanza de idiomas. Esto puede catalizar una enseñanza más eficaz, participativa y colaborativa, conectando teoría y práctica en el aula.

PALABRAS CLAVE: *Metodologías de enseñanza. Lenguas extranjeras. Práctica Pedagógica. Enfoques educativos. Aprendizaje de idiomas.*

1. INTRODUÇÃO

Nos contextos educacionais contemporâneos, a importância de abordagens pedagógicas centradas no aluno tem sido cada vez mais reconhecida. Estas abordagens priorizam o desenvolvimento da curiosidade, autonomia e pensamento crítico, elementos cruciais para a formação integral do indivíduo. A transição do modelo tradicional de ensino, no qual o professor é o centro do processo educacional, para métodos mais participativos e colaborativos, representa um desafio complexo e multifacetado para educadores e instituições de ensino. Esta mudança paradigmática requer uma revisão crítica e uma atualização das práticas pedagógicas tradicionalmente aceitas.

Historicamente, a individualidade e o conhecimento prévio dos alunos eram frequentemente negligenciados em favor de uma abordagem mais uniforme e padronizada. Esta dinâmica resultava em uma relação assimétrica na sala de aula, onde o professor detinha tanto o conhecimento quanto a autoridade, enquanto os alunos eram relegados ao papel de receptores passivos de informação. A pedagogia tradicional, portanto, muitas vezes falhava em reconhecer a diversidade de experiências e perspectivas que os alunos trazem para a sala de aula, limitando assim as oportunidades para um aprendizado significativo e contextualizado.

Contudo, com o questionamento crescente da eficácia das metodologias tradicionais, emergiram abordagens pedagógicas mais dinâmicas e interativas, conhecidas como Metodologias Ativas. Estas têm sido adotadas em diversas disciplinas e contextos educacionais, com o objetivo de empoderar os alunos para que se tornem pensadores críticos e solucionadores de problemas autônomos. Isso nos leva à questão central deste estudo: é possível aplicar as Metodologias Ativas ao ensino de línguas estrangeiras de forma a potencializar a aquisição de habilidades linguísticas? E, se sim, como podem os educadores integrar eficazmente essas metodologias para fomentar a autonomia e o pensamento crítico dos alunos?



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA
Edgar Conceição Filho

O escopo deste estudo é amplo e abrangente, focando na análise das Metodologias Ativas e sua aplicabilidade prática no ensino de línguas estrangeiras, particularmente no Ensino Médio brasileiro. A pesquisa visa alinhar as práticas educacionais com as demandas e desafios contemporâneos, respeitando as diretrizes e políticas educacionais vigentes no Brasil. Além de examinar a implementação das Metodologias Ativas, o estudo também envolveu as atitudes, percepções e estratégias dos professores que têm sucesso em promover a autonomia dos alunos nesse contexto específico.

As implicações deste estudo têm o potencial de transformar a paisagem educacional, contribuindo para uma abordagem mais holística, envolvente e centrada no aluno. Os resultados práticos e as estratégias identificadas podem servir como um recurso valioso para educadores, permitindo-lhes oferecer experiências de aprendizagem mais eficazes e alinhadas com as competências necessárias para o século XXI. Portanto, este estudo aspira fornecer uma análise rigorosa e aplicável, com o objetivo final de enriquecer e aprimorar significativamente a qualidade da educação contemporânea.

A necessidade de uma mudança pedagógica é ainda mais acentuada pela rápida evolução da tecnologia e pela crescente interconexão global. A tecnologia não é apenas uma ferramenta para facilitar o ensino e o aprendizado, mas também um meio através do qual os alunos podem explorar, colaborar e criar de maneiras que eram anteriormente inimagináveis. Isso abre novas possibilidades para a personalização do ensino, permitindo que os educadores atendam às necessidades individuais dos alunos de forma mais eficaz.

Além disso, a globalização e a diversidade cultural tornam o ensino de línguas estrangeiras mais crucial do que nunca. Em um mundo onde as fronteiras estão se tornando cada vez mais porosas, a capacidade de comunicar-se em várias línguas é uma habilidade inestimável. Isso é particularmente verdadeiro no contexto brasileiro, onde o ensino de línguas estrangeiras tem o potencial de abrir portas para oportunidades educacionais e profissionais tanto no país quanto no exterior.

No entanto, a implementação de Metodologias Ativas no ensino de línguas não é isenta de desafios. A falta de recursos, a resistência institucional e a necessidade de formação profissional contínua para os professores são obstáculos que precisam ser superados. Além disso, a eficácia dessas metodologias pode variar dependendo de uma série de fatores, incluindo o contexto cultural, o nível de habilidade dos alunos e as infraestruturas disponíveis. Portanto, é crucial que os educadores estejam preparados para adaptar essas abordagens às necessidades específicas de seus alunos e às realidades de suas salas de aula.

Outro aspecto importante a ser considerado é a avaliação. Tradicionalmente, a avaliação no ensino de línguas tem sido dominada por testes padronizados que medem principalmente o conhecimento gramatical e o vocabulário. No entanto, as Metodologias Ativas requerem formas de avaliação mais holísticas e centradas no aluno, que possam capturar uma gama mais ampla de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA
Edgar Conceição Filho

habilidades e competências, incluindo a capacidade de comunicar-se eficazmente em situações da vida real.

2. ABORDAGEM CLÁSSICA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

No início do século XIX, surgiram publicações acadêmicas que se debruçavam sobre as estruturas morfológicas e sintáticas de línguas estrangeiras. O objetivo primordial era que os estudantes internalizassem essas estruturas para uma compreensão mais profunda. Segundo a análise incisiva de Lima (2017), o Método Clássico, que teve suas raízes no ensino do latim, estabeleceu os fundamentos para o que viria a ser conhecido como Abordagem Clássica no ensino de línguas. Neste paradigma, os professores eram vistos como os únicos detentores do conhecimento, relegando-os a um papel docente bastante restritivo.

Os alunos, por outro lado, eram submetidos a listas extensas de vocabulário e a exercícios focados na aplicação rigorosa de regras gramaticais, ditados e traduções. Este método, também conhecido como "Abordagem Gramática-Tradição", dominou o cenário educacional entre 1840 e 1940 e, em muitos aspectos, ainda persiste, embora tenha sofrido modificações ao longo do tempo.

Prator e Celce Murcia (1979, citados por Brown, 2007, p. 20) destacam características fundamentais dessa abordagem, como a predominância do uso da língua materna em sala de aula e a organização do conteúdo em listas. Nota-se a ausência quase completa de contextualização e uma ênfase excessiva em explicações gramaticais detalhadas e na tradução de frases isoladas, muitas vezes desprovidas de contexto real. Além disso, havia uma negligência notável em relação à pronúncia e à entonação.

O objetivo principal dessa metodologia era capacitar os alunos a compreenderem textos literários e dominar a gramática padrão da língua-alvo. No entanto, com o avanço do século XX, questionamentos emergiram quanto à eficácia dessa abordagem. A língua estrangeira era frequentemente tratada como um mero apêndice da língua materna, e os exercícios de tradução perpetuavam a ideia errônea de que a língua poderia ser reduzida a um conjunto de regras e estruturas, desconsiderando sua riqueza cultural e histórica.

De Nardi (2007) nos convida a reconsiderar essa visão simplista da tradução, argumentando que cada língua é um sistema linguístico e cultural único, repleto de nuances e complexidades. Além disso, a globalização e o aumento das interações internacionais trouxeram à tona a necessidade de habilidades orais eficazes em línguas estrangeiras. Países como França, Alemanha e Inglaterra, armados com especialistas em linguística educacional, começaram a experimentar métodos que priorizavam a competência oral, em parte para ampliar sua influência geopolítica. Isso, por sua vez, catalisou uma evolução no ensino de línguas, exigindo uma redefinição dos objetivos e métodos da Abordagem Clássica para atender às necessidades contemporâneas dos alunos (Péres, 2007).

Segundo Lima (2017):

Por muito tempo houve pouca ou nenhuma base teórica para o ensino de línguas estrangeiras e, no Ocidente, aprender uma língua estrangeira nas escolas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA
Edgar Conceição Filho

significava aprender grego ou latim. Segundo a autora, a língua latina era ensinada de acordo com o que passou a ser chamado Método Clássico, cujos objetivos são “estudo das regras gramaticais, memorização de vocabulário, tradução de textos, exercícios de escrita e estratégias de memorização” (Lima, 2017, p. 194).

À medida que o século XX avançava, tornou-se evidente que a Abordagem Clássica, embora tenha sido fundamental em sua época, não estava mais alinhada com as demandas de um mundo em rápida globalização. A necessidade de comunicação intercultural eficaz e a crescente mobilidade global exigiam uma abordagem mais dinâmica e integrada ao ensino de línguas. A ênfase na tradução e na gramática, desprovida de contexto cultural e social, não era mais suficiente para preparar os alunos para os desafios do mundo moderno.

A crítica de Freire (2001) ressalta a necessidade de uma mudança paradigmática no ensino de línguas estrangeiras. Ele sugere que os educadores devem reconhecer a importância do ensino de línguas como uma ferramenta para a construção de pontes culturais e para a promoção de uma compreensão mais profunda entre as nações. Em vez de se concentrar estritamente em estruturas linguísticas, os educadores são incentivados a adotar uma abordagem adaptativa, integrando aspectos culturais, históricos e sociais no currículo.

2.1 Comparando abordagens convencionais e metodologias ativas no ensino de línguas estrangeiras

Durante a segunda metade do século XIX, um movimento que desafiava a abordagem tradicional de ensino de línguas estrangeiras começou a emergir em vários países europeus. Este movimento serviu como alicerce para o surgimento de diversas novas metodologias de ensino, todas impulsionadas pelo desejo de criar uma abordagem mais inclusiva e universal para o ensino de línguas.

No entanto, apesar dos progressos nas discussões teóricas sobre métodos de ensino e aprendizagem, a prática profissional atual frequentemente gera frustração. Isso ocorre porque as “soluções teóricas” nem sempre se alinham às expectativas crescentes de alunos e professores quanto à qualidade do ensino de idiomas. Especialmente em escolas públicas, o ensino de inglês ainda enfrenta estigmatização e preconceito. Como Jorge (2009) destaca, prevalece a noção de que aprender inglês em escolas públicas é uma meta inatingível, o que resulta em alunos sendo vistos como desinteressados ou resistentes.

É importante também considerar a construção do entendimento social dos alunos, que vai além dos aspectos puramente formais da língua. Agrega Piccoli (2006, p.2):

Acredita-se que os professores de línguas estrangeiras estão fora do contexto educacional e estão interessados apenas em transmitir conteúdos linguísticos. Esses professores evitam ver o ensino de línguas estrangeiras como uma parte relevante de uma educação holística, muitas vezes ignorando os fundamentos e o ensino de pelo menos uma língua estrangeira como base do ensino da disciplina.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA
Edgar Conceição Filho

Vieira Abrahão (1996) astutamente nota que, no contexto do ensino de inglês, a sala de aula se torna um espaço repleto de "tensões e incertezas" para os educadores. Na tentativa de estimular o interesse e promover a autonomia e liderança dos alunos, muitos professores têm adotado práticas pedagógicas que vão além da simples exposição de conteúdo. Estratégias como atividades em grupo, jogos, projetos e o uso de tecnologia estão constantemente ganhando terreno.

Segundo Miller (1995, p. 127):

[...] as crianças precisam experienciar e experimentar seus ambientes, seus corpos e suas mentes. Precisam brincar – aprender sobre o mundo, dominar seus medos, criar, praticar suas habilidades, fantasiar e controlar uma pequena parte de suas vidas).

Intervir, desta forma, capacitando os alunos ao conceder-lhes voz e centralizá-los no processo de aprendizado, é o foco principal das metodologias ativas.

Sendo assim, as metodologias ativas representam uma revolução no campo do ensino de línguas, desafiando as abordagens convencionais que muitas vezes limitam os alunos a papéis passivos. Essas metodologias, que incluem abordagens como aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem colaborativa e aprendizagem baseada em problemas, colocam os alunos no centro do processo educacional.

Uma das principais vantagens das metodologias ativas é que elas permitem uma personalização mais profunda do ensino. Cada aluno tem suas próprias necessidades, interesses e estilos de aprendizagem, e as metodologias ativas oferecem a flexibilidade para acomodar essa diversidade. Isso é particularmente importante no ensino de línguas, onde a motivação e o engajamento são fatores críticos para o sucesso.

Além disso, as metodologias ativas promovem uma aprendizagem mais profunda e significativa. Em vez de se concentrar apenas na memorização de vocabulário ou na aplicação mecânica de regras gramaticais, essas abordagens incentivam os alunos a aplicarem seu conhecimento em contextos práticos e reais. Isso não apenas melhora a retenção de informações, mas também desenvolve habilidades importantes como pensamento crítico, resolução de problemas e habilidades sociais.

No entanto, a implementação de metodologias ativas não é isenta de desafios. Um dos principais obstáculos é a resistência de alguns educadores e instituições a mudanças. Muitos professores estão acostumados com abordagens de ensino mais tradicionais e podem ser relutantes em adotar novas metodologias que exigem uma mudança significativa em suas práticas pedagógicas.

Outro desafio é a falta de recursos e infraestrutura em muitas escolas, especialmente em áreas rurais ou desfavorecidas. As metodologias ativas frequentemente requerem acesso a tecnologias modernas e materiais didáticos atualizados, que podem não estar disponíveis em todos os contextos educacionais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA
Edgar Conceição Filho

Apesar desses desafios, o potencial das metodologias ativas para transformar o ensino de línguas é imenso. Elas oferecem uma abordagem mais dinâmica, interativa e centrada no aluno, que não apenas torna o aprendizado mais envolvente, mas também mais eficaz. À medida que mais educadores e instituições reconhecem os benefícios dessas abordagens, é provável que vejamos uma adoção mais ampla e uma evolução contínua das práticas de ensino.

A integração de tecnologias educacionais, como plataformas de aprendizagem online e aplicativos móveis, também tem o potencial de enriquecer ainda mais as metodologias ativas. Essas ferramentas podem fornecer feedback instantâneo, permitir a colaboração em tempo real entre alunos e professores e oferecer uma variedade de recursos que podem ser personalizados para atender às necessidades individuais dos alunos.

Além disso, as metodologias ativas também têm implicações significativas para a avaliação. Em vez de testes padronizados que medem principalmente a memorização, as avaliações em um ambiente de metodologias ativas podem ser mais diversificadas e centradas no aluno, incluindo portfólios, apresentações e projetos que demonstram a aplicação prática do conhecimento.

O papel do professor também é transformado nas metodologias ativas. Em vez de serem simples transmissores de informação, os professores tornam-se facilitadores do aprendizado, orientando os alunos através de processos de descoberta e exploração. Isso não apenas torna o ensino mais gratificante para os educadores, mas também permite que eles se envolvam de forma mais significativa com seus alunos.

No contexto brasileiro, onde a educação enfrenta uma série de desafios, desde a falta de recursos até questões de desigualdade social, as metodologias ativas oferecem uma via promissora para melhorar a qualidade do ensino de línguas. Elas estão alinhadas com as diretrizes curriculares nacionais que enfatizam o desenvolvimento de competências e habilidades, e também com os objetivos do Plano Nacional de Educação, que busca elevar os padrões de qualidade em todo o sistema educacional.

Por fim, as metodologias ativas representam uma evolução significativa no campo do ensino de línguas estrangeiras. Elas oferecem uma série de benefícios, desde a personalização do ensino até a promoção de uma aprendizagem mais profunda e significativa. Embora a implementação dessas metodologias possa enfrentar desafios, o potencial para transformar a educação é imenso. À medida que mais escolas e educadores adotam essas práticas inovadoras, podemos esperar ver um impacto positivo não apenas no sucesso acadêmico dos alunos, mas também em sua capacidade de participar de uma sociedade globalizada e interconectada.

2.2 Desafios e limitações das metodologias ativas

Embora as metodologias ativas tenham ganhado destaque como estratégias pedagógicas inovadoras no ensino de línguas estrangeiras, é crucial abordar os desafios e limitações que podem surgir durante sua implementação. Um dos principais desafios é a resistência cultural e institucional à mudança. Muitas instituições de ensino ainda estão enraizadas em métodos tradicionais, e a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA
Edgar Conceição Filho

transição para abordagens mais centradas no aluno pode encontrar resistência tanto de educadores quanto de administradores.

Outra limitação significativa é a falta de recursos. Algumas escolas possuem orçamentos limitados e por conta disso podem enfrentar dificuldades para adquirir materiais didáticos interativos ou tecnologias educacionais que facilitam a aplicação de metodologias ativas. Semelhantemente, em contextos em que o acesso à internet é limitado, a implementação de estratégias que dependem de recursos online torna-se um desafio adicional.

A avaliação é outra área que apresenta desafios. Os métodos tradicionais de avaliação, como testes e exames, muitas vezes não são adequados para medir o aprendizado em um ambiente de metodologias ativas. Isso requer o desenvolvimento de novas formas de avaliação que possam capturar adequadamente o progresso do aluno, como portfólios e avaliações formativas, o que pode ser uma tarefa complexa para educadores não familiarizados com essas abordagens.

Do mesmo modo, a diversidade dos alunos em termos de habilidades, interesses e contextos culturais pode tornar desafiador. O educador geralmente precisa ir além das metodologias, sendo necessário observar o todo, reconhecer a situação local e agir de acordo com a realidade daquela determinada comunidade, uma vez que a falta de consideração para com as necessidades individuais dos alunos pode resultar em experiências de aprendizagem desiguais, contraproducentes ao objetivo de promover uma educação mais inclusiva e equitativa.

Bordenave e Pereira (1982, p. 233) afirmam que:

O aluno “busca informações, lê, conversa, anota dados, calcula, elabora gráficos, reúne o necessário e, por fim, converte tudo isso em ponto de partida para o exercício ou aplicação na vida”. Nesse caso, os conteúdos escolares transformam-se em meios para a resolução de um problema da vida, e para a realização de um projeto. Em suma Bordenave e Pereira dizem que os projetos passam por quatro fases distintas: 1ª – a intenção – curiosidade e desejo de resolver uma situação concreta, já que o projeto nasce de situações vividas; 2ª – a preparação – estudo e busca dos meios necessários para a solução, pois não bastam os conhecimentos já possuídos; 3ª – execução – aplicação dos meios de trabalho escolhidos, em que cada aluno busca em uma fonte as informações necessárias ao grupo; 4ª – apreciação – avaliação do trabalho realizado, em relação aos objetivos finais. (...) Em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou ideias nem os comportamentos corretos e fáceis que se espera, mas sim o aumento da capacidade do aluno-participante e agente da transformação social – para detectar os problemas reais e buscar para eles soluções originais e criativas. Por essa razão, a capacidade que se deseja desenvolver é a de fazer perguntas relevantes em qualquer situação para entendê-los e ser capaz de resolvê-los adequadamente.

Sendo assim, é importante considerar o tempo necessário para planejar e implementar atividades baseadas em metodologias ativas. O preparo cuidadoso e a adaptação constante são essenciais para o sucesso dessas estratégias, o que pode ser uma demanda significativa para educadores já sobrecarregados com outras responsabilidades.

Em suma, enquanto as metodologias ativas oferecem um caminho promissor para o avanço do ensino de línguas estrangeiras, é imperativo estar ciente e preparado para os desafios e limitações que podem surgir. A conscientização desses fatores é o primeiro passo para mitigá-los e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA
Edgar Conceição Filho

para a implementação bem-sucedida de práticas pedagógicas que beneficiem tanto educadores quanto alunos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender aos objetivos propostos nesta monografia, que se concentra na aplicabilidade das Metodologias Ativas no ensino de línguas estrangeiras, a metodologia de pesquisa qualitativa foi escolhida, utilizando o método de pesquisa bibliográfica. Esta escolha metodológica é justificada pela necessidade de explorar uma ampla gama de perspectivas teóricas e práticas, permitindo uma análise aprofundada das complexidades associadas à implementação de Metodologias Ativas em contextos educacionais específicos.

A pesquisa bibliográfica desempenhou um papel crucial ao fornecer o quadro teórico necessário para entender tanto o histórico quanto o estado atual das Metodologias Ativas no ensino de línguas. Por meio de uma revisão sistemática da literatura, que incluiu artigos acadêmicos, teses, dissertações e outros trabalhos relevantes, o estudo buscou construir uma compreensão sólida e bem fundamentada do tema. Especialmente aos estudos que abordaram a eficácia dessas metodologias em promover a autonomia do aluno, o pensamento crítico e a aquisição de habilidades linguísticas.

Esta abordagem permitiu uma análise rigorosa e abrangente das diversas teorias e práticas associadas às Metodologias Ativas no ensino de línguas. Além disso, a metodologia foi projetada para ser transparente e replicável, facilitando a compreensão completa do estudo e permitindo que outros pesquisadores pudessem replicar ou expandir a pesquisa em futuras investigações.

A utilização dessa abordagem metodológica tem o potencial de oferecer contribuições significativas para o campo da pedagogia de línguas, iluminando aspectos cruciais da prática educacional contemporânea no contexto brasileiro. O estudo também enfatizará a importância de uma abordagem educacional holística que considere as diversas necessidades e contextos dos alunos, contribuindo assim para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais eficazes e inclusivas.

Em resumo, a metodologia adotada não apenas consolidou a base teórica da pesquisa, mas também abriu caminhos para investigações mais profundas e sistemáticas de questões vitais no ensino de línguas estrangeiras, particularmente no que diz respeito à implementação de Metodologias Ativas.

4. CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) teve como objetivo central investigar a aplicabilidade e eficácia das Metodologias Ativas no ensino de línguas estrangeiras, com foco particular no contexto educacional brasileiro. Através de uma abordagem metodológica qualitativa e de pesquisa bibliográfica, o estudo buscou contribuir para o entendimento mais profundo das



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA
Edgar Conceição Filho

complexidades e desafios associados à implementação dessas metodologias inovadoras em sala de aula.

Um dos principais pontos deste estudo foi a constatação de que as Metodologias Ativas, quando bem implementadas, têm o potencial de transformar significativamente o ambiente educacional. Elas não apenas incentivam a autonomia e o pensamento crítico dos alunos, mas também promovem uma aprendizagem mais significativa e duradoura. Este resultado é particularmente relevante no contexto brasileiro, onde a educação muitas vezes enfrenta desafios relacionados à qualidade do ensino e à motivação dos alunos.

No entanto, a pesquisa também revelou que a implementação bem-sucedida dessas metodologias requer uma mudança paradigmática por parte dos educadores e das instituições de ensino. Isso implica em uma revisão crítica das práticas pedagógicas tradicionais e em um compromisso com a formação continuada dos professores. A resistência à mudança, tanto por parte dos docentes quanto das instituições, foi identificada como um dos principais obstáculos à adoção mais ampla das Metodologias Ativas.

Além disso, o estudo destacou a necessidade de políticas educacionais que apoiem e facilitem a implementação dessas metodologias. Isso inclui não apenas a formação de professores, mas também a disponibilidade de recursos materiais e tecnológicos que possam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. A falta de tais recursos pode ser um impedimento significativo, especialmente em escolas públicas, onde os recursos são muitas vezes limitados.

Em termos de contribuições futuras, este estudo abre caminho para pesquisas mais aprofundadas que possam examinar a eficácia das Metodologias Ativas em diferentes contextos educacionais e disciplinas. Também sugere a necessidade de investigações que abordem as perspectivas dos alunos sobre essas metodologias, bem como estudos longitudinais que possam avaliar os impactos a longo prazo da implementação dessas práticas pedagógicas.

Em conclusão, as Metodologias Ativas representam uma abordagem pedagógica promissora que tem o potencial de revolucionar o ensino de línguas estrangeiras no Brasil. No entanto, para que esse potencial seja plenamente realizado, é crucial que os educadores e as instituições de ensino estejam dispostos a abraçar a mudança e a investir na formação e nos recursos necessários para a implementação eficaz dessas metodologias.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, E. M. Approach, Method and Technique. **ELT Journal**, v. 17, n. 2, 1963.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4. ed. Petropolis: Vozes, 1982.

BROWN, H. D. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. 3rd ed. New York: Longman, 2007.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA
Edgar Conceição Filho

DE NARDI, F. S. **Um olhar discursivo sobre língua, cultura e identidade**: reflexões sobre o livro didático para o ensino de espanhol como língua estrangeira. Orientadora: Maria Cristina Leandro Ferreira. 2007. Tese (Doutorado em Teorias do Texto e do Discurso) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13114/000634253.pdf?sequence=1&isAllowed=> Acesso em: 15 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001. p. 52.

JORGE, M. L. dos S. Preconceito contra o ensino de língua estrangeira na escola pública. In: LIMA, D. C. de. (Org.). **Ensino Aprendizagem de Língua Inglesa**: conversa com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009. p. 161-168.

KUMARAVADIVELU, B. **Beyond Methods**: Macrostrategies for Language Teaching. New Haven & London: Yale University Press, 2003.

LIMA, T. R. de. O ensino de Língua Estrangeira: Métodos ou Pós-Métodos. In: **Revista Educar FCE**, São Paulo, p. 191-205, 2017. Disponível em: <https://fce.edu.br/blog/o-ensino-de-lingua-estrangeira-metodos-e-%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20pos-%20%20metodo.%20>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MILLER, Nancy B. **Ninguém é perfeito**: Vivendo e crescendo com crianças que têm necessidades especiais. Tradução: Lúcia Helena Reily. Campinas, SP: Papirus, 1995.

MITRI, S. M. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, supl 2, p. 2133-2144, 2008.

OXFORD, R. L. **Language learning strategies**. [S. l.: s. n.], 1989.

PÉRES, M. J. F. **O foco da gramática no ensino contemporâneo de línguas**. 2007. 89f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/3410>. Acesso em: 15 ago. 2023.

PICCOLI, Maria Cecília. O educador em língua dominante e o desenvolvimento sustentável. **Revista X**, [S. l.], v. 1, mar. 2006. ISSN 1980-0614. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/4690> Acesso em: 28 nov. 2022.

PRABHU, N. S. There is no best method- Why? **TESOL Quarterly**, v. 24, n. 2, 1990.

PRATOR, C. H. "The Cornerstones of method". In: MURCIA, M. C.; MCINTOSH, L. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. [S. l.]: Newbury House Publishers, 1979. p. 5-16

RICHARDS, J. C.; RODGERS. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. **Conflitos e incertezas do professor de língua estrangeira na renovação de sua prática de sala de aula**. 1996. Tese (Doutorado) – UNICAMP - IEL, Campinas, SP, 1996.